

Luisa Malizia Alves<sup>1</sup>, Ana Paula Corrêa<sup>1</sup>, Tuane Cristine R. G. Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Conservação e Restauração - Escola de Belas Artes/UFRJ

<sup>2</sup>Laboratório de Termodinâmica de proteínas e estruturas virais Gregório Weber, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis/UFRJ

Contato: [malizia.luisa@gmail.com](mailto:malizia.luisa@gmail.com)

## 1) O que é o Alzheimer?

Demência é um termo geral que descreve uma ampla gama de sintomas associados a um declínio na memória ou outras habilidades de pensamento, incluindo julgamento, raciocínio e habilidades motoras complexas. Embora existam diferentes tipos de doenças relacionadas à demência, a doença de Alzheimer é a mais comum em pessoas com 65 anos ou mais, e responde por 60% a 80% dos casos. Doenças relacionadas à demência, como a doença de Alzheimer, não fazem parte do envelhecimento normal.

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença cerebral progressiva que afeta a memória, as habilidades de raciocínio e de linguagem e a capacidade de realizar as tarefas mais simples. A doença de Alzheimer é a causa mais comum de demência.

## 2) As memórias

A memória cerebral humana pode ser definida como o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas, relacionando-se com a aprendizagem. Por sua vez, o patrimônio cultural é o lugar onde as memórias e as identidades adquirem materialidade e, através desta, o indivíduo consegue afirmar sua identidade cultural.

O patrimônio, além de ser constituído de memória, é responsável por estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele. Essa relação é fundamental para as ações de educação patrimonial, uma vez que os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais.

Num nível metafórico, a perda da memória humana cerebral causada pela doença do Alzheimer pode ser relacionada a perda da memória que constitui o patrimônio, pois ambas causam perturbações à identidade. Preservar a memória em suas diversas faces é essencial, pois um indivíduo sem memória, é um indivíduo sem identidade.

A atividade traça um paralelo entre esses dois conceitos de memória, um individual e interno e outro coletivo e externo, facilitando assim o entendimento do patrimônio material como um tipo memória e conscientizando acerca dos danos à memória.

## 3) Objetivos

- Dialogar com crianças de 3 a 12 anos.
- Produzir uma ponte entre os significados da palavra memória, de forma que fique claro para a faixa etária dos participantes.
- Desenvolver de forma lúdica uma narrativa acerca de um tema sensível que é a perda de memória pela DA.
- Fornecer o primeiro contato com o conceito de preservação de patrimônio, ligado com o conceito de preservação da memória cerebral, de modo que facilite a compreensão destes conceitos.
- Estimular o interesse e o cuidado acerca do patrimônio cultural, mostrando que os danos a memória que constituem o patrimônio ferem a identidade cultural dos indivíduos, semelhante a como ocorre com a perda de memória cerebral.
- Estimular interações sociais, desenvolvimento da capacidade motora e criatividade.
- Facilitar o entendimento acerca da doença do Alzheimer e como se comporta perante a ela.

## 4) A Atividade

### A história:

A atividade é iniciada a partir de uma história contada com uma série de 7 desenhos, onde um diálogo simplificado se desenvolve acerca da criança chamada Lara e de seu avô, que sofre da doença de Alzheimer e não se lembra de ter vendido seu carro e ter ganhado uma flor de sua neta. O público é então convidado a compartilhar experiências pessoais e a ajudar o avô de Lara a se recordar.



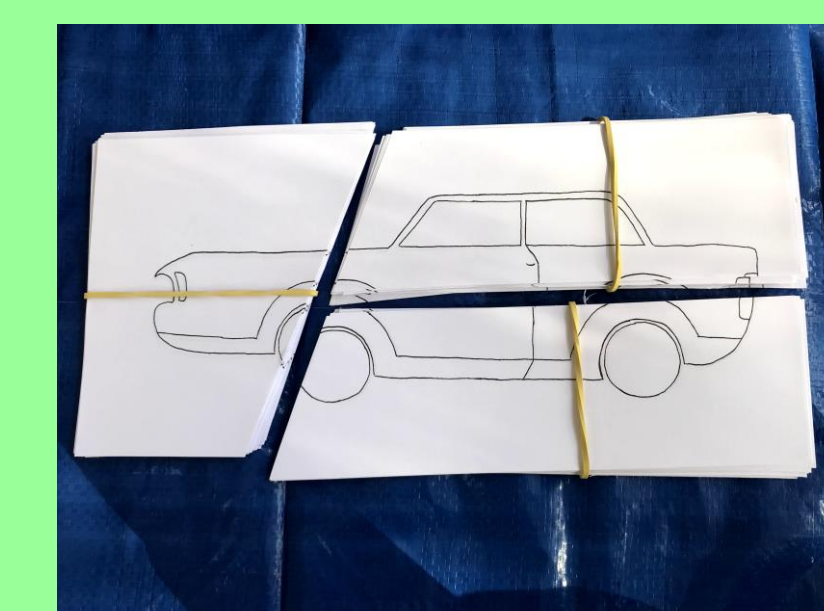
História sendo contada

### O quebra-cabeça:

Os participantes devem escolher entre a flor e o carro. De acordo com sua escolha, recebem 3 “fragmentos de memória”, que se encaixam formando a memória perdida do avô, uma folha em branco e cola para procederem com a colagem.



Flor



Carro

A ligação da memória perdida do avô com pedaços físicos de memória é proposital, iniciando assim uma conexão dos conceitos de memória. Enquanto a criança organiza e cola os fragmentos na folha em branco e os pinta, inicia-se um diálogo que conecta estes dois tipos de memória de forma simplificada, permitindo assim um primeiro contato da criança com o conceito de preservação de patrimônio, ligando este à importância da preservação da memória cerebral, construindo uma visão em que a preservação da memória humana – seja ela qual for – é protagonista.



Colagem



Pintura



Finalização

### Finalização:

Após a montagem da memória perdida do avô, a criança é convidada a pintar o desenho da forma que desejar. Assim, além de manter as crianças interessadas, é exercitada a criatividade, que ajuda a prevenir o desenvolvimento de doenças como o Alzheimer.

## 5) Na Prática!

- A atividade foi um grande sucesso, permitindo um primeiro contato acerca do vasto conceito de memória, o que poderá fazer uma grande diferença no desenvolvimento dessas crianças, conscientizando-as.
- Houve uma conversa desenvolvida acerca da Doença do Alzheimer, onde se pôde explicar o que ela é e o que causa, amenizando e facilitando interações com os indivíduos que possuem a doença e evitando situações desconfortáveis para ambos os lados.
- Exercício da capacidade motora e da criatividade dos participantes a partir da prática da pintura.
- Interação social entre participante-participante e entre mediador-participante, permitindo um amplo aproveitamento da atividade, dentro dos limites de cada um.
- Uma atividade similar direcionada ao público adolescente está sendo produzida, visando uma conversa mais direta acerca desses significados de memória.